

# O BONDE

Diretor—Nemésio J. Sirio

Redator-chefe—José Farah

Gerente—Mangueira

Secretário—Rebello

Órgão Informativo, Cultural, Crítico, Humorístico dos Alunos da ESAV

Ano II

ESAV, 28 de Novembro de 1946

Número 39

## LUTAR E VENCER

E o "O Bonde continua... Para aqueles que a tudo olham com pessimismo e descrença, foi uma decepção. Para os outros, espíritos colaboradores, idealistas, eis em realização, uma luta e uma vitória. Mal orientado ou não, o nosso jornal galgou mais um degrau da sua trajetória. Assim, todos já podem ver claramente que "O Bonde" triunfou como triunfará, porque também nas gerações futuras haverão os idealistas, os trabalhadores, os continuadores da obra bem intencionada, legado grandioso dos nossos colegas de ontem.

Este é o último número a cargo da atual diretoria. Em 1947 teremos novos diretores e desde agora temos certeza de seu êxito. São moços que não medem sacrifícios na produção do útil. Confiamos em você, Costa Junior, como cremos nos seus auxiliares.

Antes de entregarmos, todavia, a direção deste jornal, desejaríamos dirigir algumas palavras aos que mais diretamente nos auxiliaram. Queremos patentear a um colega incansável, realizador, o nosso profundo reconhecimento de gratidão, pelo bastante que nos fez como Redator-Chefe. José Farah é desses homens que colocando, acima de tudo, o seu dever, conseguem, com sua dedicação, produzir coisas úteis à coletividade da qual tomam parte.

Reconhecidos, também, somos ao Mangueira, no controle da Gerência, imprimindo sempre ao seu trabalho um sentido de perfeita organização.

Ao Rebello, na Secretaria, dedicado e pontual, o nosso "muito obrigado".

Estes são os nomes que todos têm no alto deste jornal.

Mas, meus amigos, dentro de sua modéstia, de sua sim-

## AOS QUE PARTEM

JOSÉ FARAH

«Que é a vida senão uma viagem? Que são as viagens senão temas de recordação?»

Recordar!...

O presente é inconsciente como a minúscula:—só na idade refletida se mede o prazer que passou. O prazer é vivaz e efêmero; a recordação vem esmorecida, mas pausa e fica. A alegria vale, sobretudo, pelo fio de doçura que deixa na saudade nevoenta...

Quando fruimos um prazer, com a ardência do sol em chamuscas, estamos a preparar

placidez e produzindo o máximo, há ainda outras pessoas bondosas, para as quais faltam-nos palavras de agradecimento. Esperamos, entretanto, oportunidades para, com atos, podermos demonstrar o quanto nos vai n'alma, o quanto lhes somos gratos. Referimo-nos ao Sr. S. José, seus auxiliares e à gentil S'ha. Yvone Ferraz.

Aqueles, verdadeiros baluartes a erigirem, sem medição de esforços e semanalmente, as 12 colunas deste semanário. Aquela, roubando o próprio descanso, auxiliando-nos na parte de datilografia. Que Deus lhes pague, é o que, agora, lhes podemos dizer.

A todos enfim, que de qualquer modo cooperaram conosco, o nosso apertado de mão, com o nosso "muito obrigado".

Finalizando, ainda queremos, aos colegas que nos vão suceder, dizer duas palavras: vocês, por certo, tudo farão no prosseguimento de "O Bonde". O caminho nem sempre será plano, nem sempre será leve. Resta então, lutar e muito. E lutando vocês hão de vencer. Lutando e vencendo, vencerá também este jornal que nasceu para, firme, rolar para frente sobre os trilhos do progresso, garantindo para nossa classe, o meio de nosso desenvolvimento.

o luar desse goso: o deleite brando e demorado de o lembrar.

E' como o sonho do amor, que se desdobra na ilusão solar de contruir e na ilusão lunar de recordar...

Tudo ilusão! Mas a ilusão é a mentira fecunda da vida. E' a própria vida.

A ilusão é a maior verdade, porque é a maior constante; é a maior beleza, porque universalmente, eternamente atrai e seduz.

Recordar!...

Tão nobre é o valor da recordação que, às vezes, recordar uma trajetória da vida comum é desvulgarizá-la, é engrandecê-la. Da realidade ficou apenas uma imagem depurada—a essência da verdade que existiu...

A recordação superioriza, porque espiritualiza.

"O tempo é o poeta da Saudade"...

Sim caros colegas, formados de 1946. A nova viagem que vocês irão empreender, será toda ela um tema de recordação porque na realidade, vocês levarão a imagem depurada pela convivência de algum tempo sob a ardência do sol em chama que caracteriza a ESAV—essência da verdade que sempre existiu.

Partir, afastar-se, ausentar-se, são prazeres que levam a dor pela mão...—esfera de ouro, a rolar no espaço azul, metade feita de sol, metade feita de treva.

E' a Vitória ante os adeuses das despedidas. E' a alma da ESAV, encarnada no coração de cada um que parte, tecendo de ideais sêdas e de veludos maravilhosos os planos de dar ao Brasil mais uma garantia para construção de sua estabilidade, levando em todos os recantos a sua audácia, a sua vida para um apu-

(Continua na 4ª página)



# RIO BRANCO FRASES LATINAS AGRADECIMENTO

Sábado, dia 16, conseguimos juntar o útil ao agradável. Visitamos a "Sementeira" da Escola e tivemos o convívio amável das pequenas rio-branquenses, em minutos deliciosos de boa dança e boa conversa no "Aérol-Clube".

Como sempre, recolhi-me na minha insignificância (pois não danço) e de um canto fiz questão apenas de observar. De quando em vez batia um "papo" com a graciosa Lenita, com a simpática Nilvia e a elegantíssima Terezinha. Como são gentis aquelas garotas!

Para iniciarmos o nosso comentário, diremos com o Comastri: a relação que existe de Viçosa para Rio Branco é a de cem homens e uma mulher, para cem mulheres e um homem. É sempre melhor a segunda porção e nisso lhe dou razão, Comastri. A sua maluquice tem fundamento...

A conversa ia animada. Lenita fez um parêntesis e pediu-me dissesse ao Ayala: "Ou o baton ou os 10 mangos equivalentes"... Fiquei encabulado. Que diabo, um rapaz sair da ESAV para abafar baton em Rio Branco... Não compreendo, Ayala...

Naquela brincadeira um certo professor de Hidráulica veraneou.

E veraneando ficava, após cada música, num «léro» tremendo. Deu para comentários. No entanto, nada diremos, você verá. Mas que a Vêra é mesmo de virar cabeças, não resta dúvida...

Notamos que o Farah sobrou. E ficando na mão, rodou de mão em mão, não parando em nenhuma. Muita poesia, por certo, foi declamada e cremos, não houve resultado prático.

Vocês viram o Bacorinho? Não direi coisa alguma porque... Cuidado com o Everardo, menino.

Meus amigos, como é alto o cartaz do Cavalaria! A Dalva vive a chamá-lo. A propósito, Nilvia também está doida por conhecê-lo. Muitas outras desejam abraçá-lo, beijá-lo, etc. Olhe, moço, você está bobeando e quem bobeia no ponto...

O Boi ficou prosa. "Com paletó ou sem ele, eu banco paraguáio". E a Terezinha rodopiou longamente em seus braços... até chegar o Marquito.

—Ave, ave, aves esse aves—  
No vernáculo—Galinheiro.

—Cor, que vado? Respondendo no vernáculo—Não, Pão de Açúcar.

—Delicias fuge ne fangari crimine—Tradução: Fugir de um frango delicioso não é crime.

—Mater tua, mala burra est— Sua excelentíssima é uma péssima burra, — é a tradução.

—Mus tarda non est—mustarda não é mustarda—traduzido ao pé da letra.

—Omne vivum ex-ovo—nem só de ovo vivem os homens!(Disse alguém no refeitório).

—In cauda vene num—Dá-nos: no "rabo" está o veneno... (Não é Walter?)

—Funera plango, fulgara frango sublata pango—Cuja tradução nos revela a verdade seguinte: é funério quando se vê um frango fulgurante sob a lata e não se pode apanhá-lo.

Por falar em Marco, ele compareceu atrasado. Todo na pinta, num branco impecável, ele chegou e... mesmo não sendo paraguáio, valeu-se da «língua» e ninguém mais viu aquela moça bonita que estava com o Boi.

Gostei do Pirueta. O menino se espalhou e esqueceu que tem namorada em Viçosa. Acabou ficando lá. Quem vai a Rio Branco...

Soube do motivo que leva o Potóca a só fumar cigarros "Selma". Francamente, nem o Hollywood é melhor... Parabens, von Potoca.

Infelizmente damos aqui uma nota dissonante: o Moringa chegou. Ninguém vai com sua pinta. Seu físico já é motivo de críticas e todas dizem: «nem ti ligo.» E nós também...

X

X X

22 horas. O expresso chegou. Todo mundo dançava. O Nemésio saiu de par em par e deu a triste notícia. Corremos para a estação. Queríamos ficar. Realmente ficamos, embora tenhamos chegado na ESAV à meia noite...

**MUITO OBRIGADO:** É esta a única expressão que podemos pronunciar a todas as pessoas que auxiliaram o Departamento Teatral do Diretório, na representação de *Terra Natal*.

Queremos portanto, deixar de modo bem claro, o nosso agradecimento sincero às moças viçosenses e colegas esavianos que tomaram parte direta na representação, encarnando com alma e inteligência, as personagens que Oduvaldo Viana idealizou. Sobre vocês pesava grande responsabilidade e de vocês dependeu o nosso êxito.

A vocês também, soldados desconhecidos, que por traz dos bastidores trabalharam tanto ou mais do que os que se apresentaram no palco, o nosso agradecimento profundo e sincero. Que seria dos primeiros, se não tivessem o seu auxílio? Nada, porque vocês foram o alicerce do nosso sucesso, a base do nosso triunfo.

Lembrêmo-nos agora de dois nomes, que a convite nosso, dirigiram a parte artística do espetáculo; lembremo-nos dessas duas almas incansáveis, que por trás dos cenários, acompanharam todos os nossos passos, todas as nossas palavras, corrigindo todos os nossos erros. Ao prof. Marcondes Borges e D. Celeste Melo, baluartes dos nossos sucessos presentes e anteriores, o nosso muito obrigado.

Agradecemos também á Diretoria da nossa Escola, que não mediu sacrifícios, auxiliando-nos no que lhe foi possível.

Seríamos porem injustos, se não deixassemos também o nosso sincero agradecimento ás famílias Viçosenses e estudantes do Colégio e da ESAV, que deram o seu apoio, comparecendo ao nosso espetáculo, aplaudindo com calorosas palmas o nosso grupo de amadores.

Não há pois, expressão mais simples e mais expressiva de agradecimento, do que esta que nos sai do fundo do coração:

**MUITO OBRIGADO.**

(a) **FLÁVIO COUTO**

Diretor do Dep. Teatral



## SEÇÃO DE HISTÓRIA SEM TÍTULO FOLHETIM DE AMOR RURAL

SANSÃO OU O MORINGA BÍBLICO  
1.300 A. C.

Sempre os filhos de Israel... Desta vez dominados pelos Filisteus, povo mauzinho, bem pior que os Egípcios, pois possuía um sistema de espionagem infernal, formado por mercenários da Gestapo, G. P. U., beleguins dos Srs. Imbassai e Lira (vide "Tribuna Popular").

Nasceu, então, Sansão. Lorenziano ao princípio, eis que aos 12 anos, caiu-lhe ás mãos um pasquim que se propunha ensinar a ginástica de Charles Atlas em 64 lições. Foi um fuá...

Em pouco tempo ele já escalava arranha-céus como um homem-mosca e entrava nas Olimpíadas estudantis e inter-estaduais, levantando-as de barbada.

Os israelitas exultavam... Os Filisteus embiocavam-se de raiva e começaram a querer marretá-lo.

Sansão, então, adotou o lema: eu não quero nem ovo e a tática do Tigre foi posta em execução, enviando seus dominadores ao Nirvana...

Um dia, quando ele dava uma exibição de levantamento de pêso e ginástica em paralelas, no estádio do Bonsucesso, viu Dalila, a mais bela entre as filistôas (acho que é isso).

Resultado: enxoval, marcha nupcial, brôa de casamento (não morrerram), etc...

Dalila, então, a mandado dos supra-citados beleguins, descobriu que toda a força de Sansão estava nos cabelos bastos, muito em voga entre os poetas e vagabundos. Uma noite, enquanto ele dormia, Dalila foi buscar o Djalma Cabelereiro no "Cunca", e levou-o a tosar o crâneo do Sansão (dizem as crônicas que o serviço não ficou muito bom, como era de se esperar).

Ao acordar, Sansão não aguentou levantar nem as cobertas, e ao chegar ao espelho, gritou: meu Deus, vejo um Pirapetinga aiiii. Entrou então em cena o Socorro Urgente chamado por Dalila: desceram a lenha em Sansão prá valer e depois furaram seus belos olhos côr de jaboticaba roubada pelo Dalmo. Levaram-no para a Polícia Central e lá ficou ele apanhando como um bobo, até o dia em que o conduziram para uma grande bacanal

Lia o meu livro ou melhor, devorava o meu livro. Na minha secretária em desalinho notavam-se obras dos grandes e dos pequenos autores, romances baratos e finas coletâneas, livros de ciência e também os de Pitigrilli.

Nas minhas leituras eu me assemelhava ao marinheiro de guerra. Ia alto, em porto bom e ia baixíssimo, em porto horrível. Sempre gostei dos contrastes e até mesmo dos mais berantes. Gôsto fraco? Sei lá...

\*\*

Uma borboleta atrevida e inquietada pousou no meu livro. Quanta audácia! Imaginem, um mesquinho inseto abusar de minha paciência. E na minha coleção de Lepidópteros, mais um exemplar de cores extravagantes...

\*\*

Ao pegar um cigarro derrubei o porta-retratos. Reparei bem nele. De um lado, a minha cara bigoduda, séria, nada interessante. Do outro lado... Bem, não falemos nisso. Mulheres...

\*\*

Estou mesmo desastrado. Levanto uma e tombo outra coisa. Foi-se o meu cinzeiro de louça, "reliquia de casa velha" que há tanto tempo me acompanhava. Que importa? Tudo tem mesmo que acabar!...

\*\*

Terminei, felizmente, o meu livro. Livro maçante, ruim. Como publicam estes "abacaxis"? Meti amão noutra. Sertões—enorme e indigesto no momento. Iracema,—este estilo de Alencar, não vai. Helena,—bom livro, mas Machado de Assis mata demais. Eletricidade—não, isto é "espeto". Morfina—vá lá...

## SACARINA

organizada no "Montanhês" em honra a deuses estranhos. Eis que ele foi colocado entre duas colunas que sustentavam o cabaré. No meio da festa o seu p. F. atingiu o grau 5 e então ele derrubou as colunas e matou filisteus, Dalila, ele, et cetera.

Moral: Dizem que a alma é imortal, mas si continuarmos comendo brôa...

"A ILHA DO TESOURO"  
LAFITTE

Quando o nosso brigue ancorou, nem sequer tivemos de consultar o complicado roteiro. Lá estava ele, o nosso tesouro! Sob a luz do sol, em plena praia sobre um estrado, estava a pesadíssima arca do tesouro.

Lágrimas saltaram aos meus olhos e aos do Manguera; lágrimas de satisfação pela recompensa dos nossos esforços. Nossa tripulação ancorou-se em volta do estrado, enquanto eu e o Manguera iam conferindo o velho manuscrito de Morgan com o conteúdo da arca.

Nada estava faltando. Ali estavam as barras de prata do México e as de ouro do Perú; pérolas do Panamá e gemas da Colômbia; moedas de ouro da Espanha e Portugal.

Só foi explicada a presença do tesouro ali na praia, quando milhares de indígenas, entoando festivas canções, deixaram a orla da floresta e se dirigiram para nós.

Tomei medidas afim de que todos conservassem os trabucos de prontidão. As boas intenções dos nativos eram evidentes. Do meio deles se destacou o cacique que puxando do bolso um calhamaço de papel iniciou o discurso.

Durante duas horas, sob um sol de rachar, aguentamos aquele cretino a discorrer sobre a influência maléfica das joias na corrupção dos homens, na concupiscência das mulheres e na formação moral da juventude. Terminou dizendo o quanto se sentia aliviado em deixar de ser o guardião do tesouro.

Não nos pudemos conter diante de tanta delicadeza. Farah levantou-se e disse que a única maneira de retribuirmos tanta delicadeza era não levarmos o tesouro.

Novamente o cacique falou que há muito esperava pela nossa vinda e que fazia questão que levássemos o tesouro. Já durava meia hora aquele impasse quando esgueirando-me através daquele arvoredado de amabilidades pude balbuciar um "—Eu não quero levá-lo não, mas já que o Sr. insiste..."

(Continua na 4ª página)



## AOS QUE PARTEM

(Continuação da 1ª página)

ro maior da agricultura, na hegemonia única que culmina na mais exaltadora de todas as suas glórias.

E em todas as partes que vocês antigirem, encontrarão sem dúvida a nossa Escola una e contínua.

Seu espírito é sempre o mesmo.

As árvores, as flores, os frutos são nossos parentes próximos; suas raízes penetram no solo e suas folhas respiram o ar onde se desagregam matérias em que já viveram as almas dos nossos antepassados.

No espaço que nos rodeia gravitam, chamadas pela saudade, tradições queridas que o nosso coração não esquece — a quem nós queremos no passado de ontem e no de há muitos anos.

O passado!... Noite sábia que dá Conselhos; o presente — realidade... despedida... futuro — ouro de sol, a nascer e a raiar, em que a vida se precipita impetuosa, porem, bela.

E assim, colega que parte — o seu passado é a trajetória que dentro em pouco vai completar o seu círculo em redor da ESAV, semelhante a aquele nimbo de luz branca, com que os pintores piedosos circundam as cabeças divinas dos santos.

O seu presente é o espírito esaviano — essa demonstração de vitalidade que acompanha todas as suas decisões e cria um lar com lealdade e carinho nos corações.

Seu futuro — é o prenúncio singular de uma correria luminosa pela vitória final que desde já antevemos, ao envolvermos com o perfume suave de nosso abraço de despedida.

Lá fóra, você turma de 1946, irá constituir mais uma página do livro de ouro da ESAV, construída pelo reflexo do seu núcleo central, prefaciado com a luz de suas tradições: Estudar, Saber, Agir, e Vencer e inspirado pelo exemplo profundo de todos os seus filhos por um Brasil respeitado e grande pela sua Agricultura.

Sejam felizes, colegas!...

## O JULGAMENTO

JUIZ — Está aberta a sessão. Tem a pa avra o secretário encarregado das acusações.

ADV — Exmo. Sr. Juiz — Senhores presentes... Vem hoje ao nosso escritório particular, este distinto e bem apanhado cavaleiro, que acusa esta repugnante creatura de lhe ter tomado o lugar que tão brilhantemente vinha ocupando.

JUIZ — Muito bem, muito bem, silêncio e disciplina, que eu preciso estudar este caso e meter a "papa" nestes malandros. O que diz o cavaleiro?

PÃO — Senhor Juiz, esta dona tem pistolão, e o pistolão dela tem medo, porque diz que a farinha é do Tigre.

JUIZ — Cavaleiro, não é farinha do Tigre; farinha do Tigre é bobagem; é farinha de trigo.

PÃO — Sr. Juiz, ela, além de ter pistolão, é quinta coluna, ela não é brasileira, ela é germanófila.

BRÓA — Sr. Juiz, eu não sou tão ruim assim, isto é injustiça, até que sou boa!...

JUIZ — Boa não, minha senhora, bom sou eu, a senhora é bróa.

BRÓA — Sr. Juiz, eles também não me dão nada! Sinto frio, estou nua!

JUIZ — Atenção, muita atenção, que eu estou interessado neste negócio, falou em nudismo, é comigo; onde estão os meus óculos?

PÃO — Senhor Juiz, ela não está nua, isto é besteira, ela está é crua.

BRÓA — O Senhor é tão simpático, Dr. Juiz!

JUIZ — O que é isso, minha senhora, a senhora está me extranhando? Bróa não!

BRÓA — Sr. Juiz, eu tenho o meu partido e o meu partido é de ferro.

JUIZ — Isto é bobagem, a senhora não tem partido e sim, é partida a ferro, isto é, picareta.

ADV — Pois bem, Sr. Juiz. Eu, advogado do ilustre cavaleiro, o preferido na Escola, por ser raro e o que é raro é o que é bom; o tal que é melhor, antes, na hora e depois de ingerido; o "Matraca" dos últimos tempos; o gostoso; o tal que põe todo mundo na fila; casado e tapeado, porque se casou com a manteiga e esta desapareceu misteriosamente; com escritório entre a padaria e a cozinha; protetor número 1 do Moringa e seus filhotes; eu, advogado, formado, porque tenho este anel provando, e que tenho a honra de defender este Senhor, peço e exijo a condenação da ré.

JUIZ — Atenção, muita atenção, que eu vou panificar o meu veredictum. De acordo com o Art. 940 do mingáu de sagú e milho, em combinação com o código secreto 17 e 700 do arroz e o feijão, com cheque de ossos; eu, o principal galã

dêste drama, o tal que dispensa adjetivos e não topa nada de fubá, condeno a ré.

— E, por que Dr.?

JUIZ — Porque lugar de cimento armado não é no refeitório e sim, na piscina, que por isso, está bastante atrazada...

N. da R.

O Juiz é o Beija Flor.

## FOLHETIM DE AMÔR RURAL

(Continuação da 3ª página)

À tardinha teve início o banquete de confraternização. As frutas tropicais faziam tecnicolor entre as travessas de peixe e carne de porco. Entramos nas bananas, mangas, goiabas e abacaxis.

Fato divertido foi o Lorenz que nunca havia provado manga e que depois de colecionar vários carochos apareceu com vastos bigodes amarelos.

Depois do banquete soaram os tantans, atabaques e flautas indígenas e as bailarinas saíram de traz das palmeiras e se alinharam no centro do terreiro. Dançaram o "OKKi - elee-Kuá (Seus lábios são doces como rapadura) e o "Navá-tikki-leeh" (Vai mas volta, meu amor).

Maurício, Nemésio, Enxó e Raimundo, um tanto tocados, começaram a dançar o Crossing-over com as nativas. Eu estava me divertindo tanto que nem escutava o tagarelar constante do cacique ao meu lado a comentar a situação política mundial e a elogiar o estatuto da O. N. U.

## « LUNCH » DE DESPEDIDA

Sábado, dia 16, o prof. Anibal Torres ofereceu em sua residência um «lunch» de despedida aos Técnicos Agrícolas de 1946.

Foi uma tarde alegre, que se transformou em um verdadeiro ambiente de simpatia e cordialidade.

Ao prof. Anibal e Sra. o agradecimento sincero, de todos aqueles que lá compareceram.

Dr. José Cândido de M. Carvalho, Ph.D.

Encontra-se na Escola, o ex-aluno e ex-professor, Dr. José Cândido, brilhante funcionário do Museu Nacional.

«Ao homem que possui o maior título conferido na América do Norte», os votos de feliz estada entre nós.

Dr. José Lacerda Araujo Feio

Vindo em companhia do Dr. José Cândido, acha-se também em visita à ESAV, o Dr. José Lacerda de Araujo Feio, alto funcionário do Museu Nacional.



# ENTOMOLOGIA APLICADA

Estudo resumido das principais pragas que atacam as culturas do S4.

1—*Duralexix pp.*. Fam. Mine-ralogidæ, O. Solosptera

a) *Import. Econ.* É de grande importância, atacando, implacavelmente, "sem choro nem vela", as folhas de todos os lados, deixando marcas circulares vermelhas que muito desvalorizam a cultura, jogando-as sempre abaixo do *valor médio*.

b) *Combate*: a—Fundir a alta temperatura sem permitir a recristalização de todos os cristais e rochas do mundo. b—Estude, estude muito, não é preciso decorar, é só S-A-B-E-R . . .

2-*Fisherstone* (Dru; 1946), *Estatistiquidæ*, *Biolodea*.

a) *Import. econ.* É de importância primária para as culturas recém importadas, de origem baiana. É de importância nula ou benéfica para as culturas de outra origem, com algumas exceções, podendo tornar-se, de uma hora para outra, praga de importância primária.

b) *Combate*: Em vista da preferência pelas culturas baianas recém importadas, aconselhamos o não cultivo das mesmas, e, se o fizermos, que seja com estacas de marcação, bem fincadas e bem numeradas com mapas de auxílio.

3) *Fredilox* (Netti; 1946), *Entomologidæ*, *Biolodea*.

a) *Import. econ.* Praga de grande importância e é controlada eficazmente, se bem que o controle exija trabalho excessivo e paciência. Esta praga distingue-se das demais pelo modo delicado e cavalheiresco com que ataca as culturas sem causar grandes prejuízos.

b) *Combate*: Aconselhamos como medida de combate, que nos dá 100% de eficiência, o uso de iscas envenenadas, na seguinte proporção:

- Folhas do caderno de Entomologia . . . . . n %
- Insetos colecionados . . . 100%
- Lâminas, fenol, xilol e bálsamo . . . . . 6,7%
- Protura . . . . . 20%
- Mecóptera . . . . . 5%
- Embiidina . . . . . 2%
- Água . . . . . q. s. até encher.

MANAKAYENSSE (21-xi-1946)

# BOTAFOGO, CAMPEÃO DE 1946

Terminou domingo o campeonato interno de 1946. Com o empate verificado entre o Botafogo e o São Cristóvão, o primeiro manteve o seu posto na tabela, sagrando-se assim campeão de 1946.

A colocação final foi a seguinte:

1° Campeão: Botafogo—6 jogos, 2 vitórias, 3 empates e 1 derrota.

2° Vice Campeão: Andaraí e Canto do Rio—6 jogos—2 vitórias, 2 derrotas e 2 empates.

3° Lugar: São Cristóvão—6 jogos, 1 vitória, 2 derrotas e 3 empates.

Aos campeões, os parabens pelo seu feito. É o seguinte o time campeão :

Simão, Cangalha e Taxinha; Pimpão, Murilo e Matraca; Sururú, Pirulito, Ayala, Babalú e Precoce—Reservas Carneiro e Amarello.

## ARTILHEIROS DO CAMPEONATO

- 1° Ayala—(Botafogo) 8 goals
- 2° Precoce—(Botafogo) 6 goals
- 3° Aldo—(Canto do Rio) 5 goals
- 3° Catita—(Andaraí) 5 goals

## KEPERS MENOS VASADOS

- 1° Galeno (Canto do Rio) 9 goals
- 2° Simão (Botafogo) 12 goals
- 2° Mangueira (São Cristóvam) 12 goals
- 3° Pepito (Andaraí) 18 goals

Ataque mais produtivo: Botafogo (21 goals)

Defesa, menos vasada: Canto do Rio (10 goals)

ANTONIO CONSELHEIRO.

## J'ACCUSE

O abaixo assinado, babilônio, divorciado, vacinado, pipoqueiro de profissão, vem trazer em público que as acusações do Dr. Rim-Tim-Tim são improcedentes.

Julgando-se profundamente lesado em sua honra de saltimbanco amador, desafia o supra-mencionado detetive para as quatro horas da tarde de 9 do germinal, nos fundos do Teatro Salambô (em Cartago), para um jogo de mas.

Ass. Hualém-Assam  
(A firma estava reconhecida no Tabelião Feijó).

# CAMPEONATO INTERNO

S. Cristóvam 0 x Canto do Rio 0

S. Cristóvão : Mangueira—Peroba e Caminito—Estopim—Catraca e Itrio—Pato—Xodó—Sacarina—Peron e Réco-Réco.

Canto do Rio : Galeno—Daza e Giló—Higino—Matraca e Chico Surdo—Glaucó—B. Flor—Soza—China e Mau-Gosto.

Juiz: Simão (Bom)

Anormalidades : Houve um goal anulado, feito por Soza com a mão.

Botafogo 2 x Canto do Rio 2

Botafogo: Simão — Carneiro (Taxinha) e Murilo—Cangalha—Pimpão e Maritaca—Sururú—Ayala—Babalú—Pirulito e Precoce.

Canto do Rio: Galeno—Daza e Giló—Higino—Matraca e Chico Surdo.

Espirro Soza — Aldo—China Goals: Ayala e Murilo para o Botafogo e Aldo (2) para o Canto do Rio.

Juiz: Sidônio (Bom).

S. Cristóvão 0 x Andaraí 0

S. Cristóvão : Mangueira — Peroba e Caminito—Estopim—Itrio e Bombacha—Réco-Réco—Catraca—Sacarina—Xodó e Pato.

Juiz: Mané Carapina (Péssimo)

Anormalidades : O Juiz anulou um penalti depois de consignado, transformando o num tiro livre de fóra da área. O jogo perdeu o interesse daí para a frente.

Repórter

## OBSERVANDO

A Escola tem por norma uma coisa admirável. Todos os anos envia ao estrangeiro, um ou dois professores, para especialização. Muitos já gozaram desta vantagem e, agora mesmo, quatro estão fora.

Poderá a Escola oferecer aos seus alunos inegáveis vantagens, dando ao professor oportunidade de adquirir maiores e mais modernos conhecimentos.

É verdade que algumas vezes ficamos prejudicados, somos obrigados a deixar acumular, no ano imediato, mais uma matéria; outras, somos surpreendidos com

(Continua na página seguinte)



# SOCIAIS \*

## ANIVERSÁRIOS

Fizeram anos:

Srta. Nely R. Gomes.

Transcorreu dia 17.º aniversário natalício da Srta. Nelly R. Gomes, ex-Rainha dos Estudantes da ESAV. Possuidora de uma personalidade atraente, Nelly se fez admirada por todos que a conhecem e estimam.

Dia 21 — Srta. Yvone Carmelita Cruz — da sociedade viçosense,  
Dia 25 — Professor Arlindo de Paula Gonçalves, incansável chefe do Departamento de Silvicultura da ESAV

Farão anos:

Dia 26 — Alberto Figueiredo — Engenheiro e conhecido mais por «Espiga».

Dia 29 — Agronomo Antônio Dias Lopes

Aproveitamos a oportunidade para expressar ao ilustre colega que ora nos deixa, os nossos profundos agradecimento pela sempre valiosa cooperação prestada a «O Bonde».

Parabens «Potoca», e que na vida prática continue com o mesmo idealismo aqui demonstrado. São os nossos sinceros votos.

Dezembro 2 — Colega Pedro Morais

A revelação de 46 não só no campeonato de Foot-ball como nos diversos setores da vida essaviana. Parabens, «Giló»!

Aos aniversariantes externamos os nossos parabens e votos de felicidades futuras.

## VISITAS

Drs. Secundino S. José e Homero Diniz

A ESAV recebeu ultimamente a honrosa visita que lhe fizeram os Drs. Secundino S. José e Homero Diniz.

Dr. Homero Diniz é ex-aluno e ex-professor da ESAV, sendo especializado em batata doce nos E.E.U.U.

Dr. Secundino S. José é figura já bastante conhecida no meio esaviano dado ao seu espírito idealista, alegre e acessível. Tivemos a feliz oportunidade de ouvir em Reunião Geral, sua abalorada opinião acêrca dos planos da Fundação Rockefeller, relativos ao incremento da produção agrícola Brasileira e demais Repúblicas Americanas.

Dr. Newton Potsch

Tivemos também entre nós a figura brilhante do Dr. Newton Potsch, médico pediatra do Rio de Janeiro.

Aos visitantes, nossos agradecimentos pelo prazer que nos proporcionaram com suas visitas.

## DIA DA BANDEIRA

Após a triste realidade que foi a comemoração do dia 15 de Novembro, caracterizada pelo desinteresse geral em face a tão significativa data nacional, tivemos felizmente uma simples e expressiva reunião comemorativa do Dia da Bandeira.

Alunos e professores reunidos em frente ao Prédio Principal, às 11 horas do dia 19, cantaram o Hino Nacional enquanto era hasteada a Bandeira. Nesta ocasião ouvimos a palavra inflamada do Dr. Antônio Gonçalves que, em oração brilhante, expressou o significado daquela grande data.

## Farah em Belo Horizonte

Não faz muito, esteve em B. Horizonte o colega José Farah em missão de entrevistar-se com S. Excia. Dr. Pio Canedo, — recentemente nomeado Secretário da Agricultura do Estado — para tratar de assuntos relativos á Grande Excursão.

Consultado pela nossa reportagem disse-nos o Farah, dos bons propositos que movem o Dr. Pio Canedo no cargo que ora ocupa, tal como o retorno da Escola de Veterinária para Viçosa.

Grande amigo da Escola e frequentador da nossa «Semana dos Fazendeiros» teremos por certo do Dr. Pio Canedo os melhoramentos de que a ESAV necessita.

## Brinde aos futuros Eng. Agrónomos

O casal Anibal Lorres ofereceu na sua residência quarta-feira, p. p. um brinde aos quarto-anistas. A noite decorreu num ambiente alegre, havendo dança e até mesmo um entretenimento improvisado, com números muito aplaudidos.

Os rapazes voltaram encantados com a lhanesa dos anfitriões.

## Concurso de Declamação da A. C.

### «Afonso Arinos»

Realizou-se, conforme estava anunciada, a fase final do Concurso de Declamação da Associação Cultural «Afonso Arinos».

Uma grande assistência compareceu no Salão Nobre da Escola afim de ouvir os concorrentes, bem como deleitar-se dos momentos agradáveis que o Departamento Social nos proporcionou com o entretenimento, naquela mesma reunião.

Pedro Morais, foi quem primeiro enfrentou a assistência e os austeros jurados (porque são jurados) cheio de entusiasmo, violentos por vezes, sereno outras, soube ele prender a atenção dos ouvintes, deles arrancando uma estrondosa salva de palmas ao dar por finda a poesia «Inglaterra», de Guerra Junqueiro.

O seguinte a declamar foi o colega Dalmo C. Giacometti. Calmo, ardoroso por vezes, consciô da beleza da rima do grande Castro Alves soube ele, muito bem, interpretar a bem brasileira poesia «Palmares», tendo sido muito aplaudido.

Por fim, J. M. Belo Lisboa, fazendo uso da palavra, pês às nossas retinas em cores vivas, um quadro criado por Guerra Junqueiro.

Com perfeita dicção, cheio de simplicidade, gestos perfeitos vede-

# OBSERVANDO

(Continuação da 5ª página)

a interrupção de um curso, deixado para depois, e,—é verdade que nem sempre—começamos um curso com algum tempo de atraso, e daí, a necessidade de entrarmos em uns diazinhos de Dezembro, apesar de dobrarmos o nº das aulas semanais, e estarmos passando por média. Mas, diabo, nós alunos, devemos colaborar...

Pensemos bem, que notável seria, se depois de adquirir tantos conhecimentos, depois de conviver com tantas capacidades e com outra mentalidade, o ilustre mestre voltasse para a ESAV, e permanecesse entre nós...

S. C. A. M.

## ROSA MODÉLO

*Chegara o novo modelo.*

*O pintor mandou o modelo posar;  
O pintor vestiu seu avental branco,*

*Branco avental com borrões multicores.*

*O pintor pegou a palheta, as tintas e os pinceis:*

*O modelo despia-se e posava.  
Aquele dia o pintor perguntara —  
como te chamas?*

*Ah! êle só, se interessara pela arte!...*

*Rosa — respondeu a morena queimada!*

*E naquele dia o pintor pintou apenas uma rosa.*

*E que rosa!...*

— Mó —

quados aos momentos precisos, com bastante naturalidade, Belo Lisboa interpretou «O Fiel».

Creemos ter sido difícil para o público presente classificar «extra-juri», os concorrentes, e por isso, com grande interesse que ele recebeu dos jurados, na palavra do emérito Dr. Cândido Martins, a seguinte classificação:

1º lugar—J. M. Belo Lisboa

2º lugar—Dalmo C. Giacometti

3º lugar—Pedro Morais.

Resta-nos agora, tornarmos patente, de público, o êxito incomparável do Concurso de Declamação da A. C. A. A.

Felicitemos pois, aos concorrentes e também ao seu incansável presidente José Farah.